

61ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE DE GESTÃO DOS REJEITOS E SEGURANÇA AMBIENTAL

No dia 05 de julho de 2022, às 09 horas e 04 minutos, iniciou-se a **61ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental (CT-GRSA)**, com abertura pelo coordenador da CT-GRSA e representante do Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), Sr. Thales Del Puppo Altoé, que deu prosseguimento a pauta, conforme relatado a seguir. A reunião ocorreu por videoconferência e os participantes estão listados abaixo. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos principais debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo.

Dos participantes membros, registro: Flávia Mourão Parreira do Amaral (CBH-Doce), Helen Roberta de Oliveira Araújo (SEMAD), Jessica Luiza Nogueira Zon (IEMA), José Maurício Pereira da Silva (Comissão de Atingidos de Rio Doce), Marília Pelegrini das Chagas Viana (Prefeitura de Resplendor) e Thales Del Puppo Altoé (IEMA).

Dos participantes convidados, registro: Ana Laura de Castro Aragão (SEPLAG), Anderson Almeida Pacheco (Fundação Renova), Barbara Nunes Alvares (Fundação Renova), Bernardo Dourado Ranieiri (Fundação Renova), Camila Araújo Camargo (FEAM), Carla Luchi dos Santos (Fundação Renova), Carolina Rodrigues Rosas (Fundação Renova), Caroline Lorranna Santos Dias (FEAM), Cláudia Laureth (Flacso), Damiani Paolo Gomes Rocha (Comissão Quilombola de Degredo), Douglas de Pádua Andrade (Aplysia), Eliane Grigório Rocha (Comissão de Atingidos de Povoação), Elilde Freire (Fundação Renova), Fábio Zacarias Pereira (Fundação Renova), Fernando Alves Guimarães (Fundação Renova), Frederico Galante (Fundação Renova), Gabriel Correa Kruschewsky (Fundação Renova), Giorgio Vieira Peixoto (Fundação Renova), Gustavo Augusto de Almeida Castro (Samarco), Hana Dalila Fernandes (Fundação Renova), Izabelle Silva Almeida (Fundação Renova), Julia Novaes Costa Lima (Fundação Renova), Juliana Silva Bitencourt (Fundação Renova), Kelly Santos (Fundo Brasil), Laurení Rodrigues (Comissão de Atingidos de Pedra Corrida), Lindalva Feitosa (Fundo Brasil), Luiz Eduardo Wiggers Paiva (Fundação Renova), Maria Luciene da Silva Lima (Fundação Renova), Mariângela de Lorenzo (Consultora Técnica Camaroeiros – Vitória ES), Melina Marsaro Alencar (Fundação Renova), Noelle Arruda (Aplysia), Pedro Ivo Diogenes Belo (Fundação Renova), Ramon Lopes (EY), Renato Correia de Oliveira (ASPERDOCE), Ricardo Vieira Del Peloso (Samarco), Rodrigo Silva (PROGEN), Sérgio Ferreira Lima Filho (Fundação Renova), Tereza Cristina Moraes de Oliveira Barbosa (Fundação Renova), Thais Cristina Pereira da Silva (Fundação Renova), Thiago Lorangeira de Oliveira (Fundação Renova), Thiago Paiva (Flacso), Úrsula Mares Vasconcelos Carneiro (Samarco) e Vitor Wilson Cocco (Comissão de Atingidos de Conceição da Barra).

Informes Gerais.	
Pauta	Discussão
a. Aprovação da Ata da 60ª Reunião Ordinária da CT-GRSA:	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, colocou a ata da 60ª Reunião Ordinária da CT-GRSA em aprovação. A ata da 60ª Reunião Ordinária da CT-GRSA foi aprovada, sem objeções dos membros e da Fundação Renova. A ata será assinada pela coordenação e será enviada a Secex para publicação na página do CIF/Ibama.
b. Reuniões Gerenciais CT-GRSA:	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, informou que a reunião gerencial para fechamento dos encaminhamentos da Nota Técnica Avaliação do Relatório Técnico – Estudo da Mancha de Inundação em 2D entre os Trechos T13 a T16 – Relatório Final, agendada para 06/06/2022, não foi realizada devido a algumas intempéries, mas que essa seria remarcada para a próxima semana.
c. CT-GRSA (ACP e outros):	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, disse que houve decisão judicial favorável a alguns posicionamentos da CT-GRSA no sistema CIF referente ao estudo hidrossedimentológico em que a decisão acatada se refere a realização, pela Fundação Renova, dos estudos conforme as recomendações da CT-GRSA.

1. Informações a respeito da frequência de realização de uma vistoria completa das bioengenharias e as últimas intervenções e Relatório de Danos e obras de recuperação de bioengenharias.

Pauta	Discussão
<p>Apresentação:</p>	<p>O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, fez uma breve introdução da solicitação da CT-GRSA em relação as obras de bioengenharia de contenção dos rejeitos. Em seguida, o Sr. Gabriel Correa Kruschewsky, representante da Fundação Renova, apresentou este item de pauta destacando contextualização da Cláusula 160, área de abrangência, objetivo, linha do tempo, protocolos realizados, fluxo de monitoramento e manutenção das obras de controle de erosão e bioengenharia, critérios para verificação e manutenção dos pontos de erosão e próximas etapas. Durante a apresentação, o Sr. Thales Altoé questionou a frequência de realização de vistoria e se a equipe de campo realiza os trabalhos de carro. O Sr. Gabriel Correa respondeu que a equipe percorre o território toda semana, mas que também é realizada vistoria quando a equipe é acionada (auditorias, fiscalizações ou manifestações dos atingidos) ou identifica algum ponto em que se faz necessário manutenções. A variação da frequência depende do tipo de informação, que a equipe realiza os trabalhos de campo de carro e que em áreas de difícil acesso o levantamento é realizado por drones. Disse também que a equipe é dividida por território e que dessa forma eles percorrem todo o território. Além do levantamento realizado pelos técnicos de campo, também ocorrem levantamentos realizados por aeronaves remotamente pilotadas (RPAs) e que estes são semestrais, O Sr. Thales Altoé questionou se há algum tempo definido para se percorrer o território. O Sr. Gabriel Correa respondeu que não, pois há outros levantamentos, logo, não se faz necessário fazer o levantamento dessa forma. Disse ainda que o levantamento varia de acordo com o período seco e chuvoso, mas que toda semana há equipe em campo. Em seguida, o Sr. Gabriel Correa continuou a apresentação.</p> <p>Após a apresentação de critérios para verificação e manutenção dos pontos de erosão, o Sr. Thales Altoé disse que se a proposta dos trabalhos é conter e estabilizar os rejeitos, não se pode permitir a ocorrência de erosão, mesmo sendo em um ponto propício para isso. Em seguida, questionou o que é feito com os pontos onde há propensão natural para ocorrência de erosão. O Sr. Gabriel Correa respondeu que nos pontos em que ocorre erosão pois o proprietário abre para acesso do gado ao rio, por exemplo, o ponto é descartado e que pontos naturais, como curva do rio com deposição de rejeitos, em que ocorre erosão e que já houve um processo de intervenção da Fundação Renova, haverá manutenção. Para o comentário realizado pelo Sr. Thales, “se a proposta dos trabalhos é conter e estabilizar os rejeitos, não se pode permitir a ocorrência de erosão”, o Sr. Giorgio Peixoto informou que as obras de contenção são realizadas em um rio dinâmico, como qualquer outro, onde temos em períodos chuvosos naturalmente erosões. E por isso, foi proposto dentro do eixo 1 da ACP (judicializado) indicadores de controle, de forma a mensurar o quanto estas novas erosões estão dentro de uma situação “normal” de um rio.</p> <p>Após a finalização da apresentação, o Sr. Giorgio Vieira Peixoto, representante da Fundação Renova, complementou dizendo que há um relatório, de um levantamento realizado em março após as chuvas de janeiro e fevereiro, protocolado na CT-Flor referente aos impactos das chuvas e que esse relatório pode também ser encaminhado à CT-GRSA. Disse também que essa apresentação se refere ao levantamento realizado de janeiro a junho e que está em processo de contratação de uma nova empresa com previsão de início de seus trabalhos em agosto. Ressaltou que o cronograma será protocolado na 12ª Vara Federal e que após o protocolo, poderá ser encaminhado a CT-GRSA para acompanhamento das manutenções. O Sr. Thales Altoé questionou se o relatório apresenta dados quantitativos sobre os pontos monitorados e quantas intervenções são necessárias. O Sr. Giorgio Peixoto disse que na apresentação foram mostrados três exemplos de levantamento de visitas por drone ou <i>in loco</i> como exemplo, mas que são mais de quarenta pontos e que cada ponto pode corresponder a uma margem de 5 metros, por exemplo. O Sr. Thales Altoé questionou se cada ponto desse é georreferenciado. O Sr. Giorgio Peixoto respondeu que sim e que o levantamento em campo é realizado através de um aplicativo que envia os dados diretamente para o sistema GIS com fotografia, local e solução adotada. O Sr. Thales Altoé sugeriu a inserção de evolução temporal no relatório para comparação de áreas ao longo do tempo. O Sr. Giorgio Peixoto disse que a evolução é atualizada anualmente desde 2016 e que de lá para cá o número de pontos caiu de 100 para 40, mostrando assim</p>

	<p>uma evolução. Disse que o gráfico com as informações da evolução dos trabalhos de monitoramento dos pontos pode ser encaminhado a CT-GRSA para acompanhamento. Disse também que a realização dos trabalhos foca na manutenção do território natural com o mínimo possível de intervenção levantando o histórico de como era o ambiente natural antes do impacto.</p> <p>A Sra. Flávia Mourão Parreira do Amaral, representante do CBH-Doce, questionou como é feita a identificação de novos pontos e com qual frequência é feita vistoria completa de toda a calha do rio. O Sr. Gabriel Correa respondeu que os novos pontos são levantados semestralmente, após o período chuvoso, principalmente por veículos não tripulados. Respondeu ainda que no período atual foram levantados em torno de 40 pontos para manutenção e que todo o trecho de 113 km, entre Fundão e Candonga, é monitorado. O Sr. Giorgio Peixoto disse que o território tem uma característica diferente, que Mariana concentra fragmentos florestais e propriedades de empresas (CNPJ) com a finalidade de compensação ambiental e o acesso é mais difícil, já Barra Longa são propriedades particulares com finalidades produtivas e é uma área mais expostas a erosão. Disse ainda que há equipes em cada trecho trabalhando com o reflorestamento da calha do rio (PG25), essas equipes também estão frequentemente passando por esses pontos e auxiliam na identificação dos pontos de erosão. Os dados identificados são enviados rapidamente, via aplicativo, para a equipe. Disse ainda que após o período de chuvas, a equipe faz um mutirão para mapear todo o rio. Destacou que o monitoramento é constante pelas equipes de trabalho. Disse também que nem toda erosão está diretamente ligada ao impacto, mas que pode haver relação denexo causal e que nesses casos também há intervenção.</p>
Encaminhamento 61.1:	<p>A Fundação Renova protocolará junto a CT-GRSA o Relatório de Danos e obras de recuperação de bioengenharias, o cronograma de trabalho, o gráfico com as informações da evolução dos trabalhos de monitoramento dos pontos. Prazo: 62ª Reunião Ordinária da CT-GRSA</p>

2. Apresentação dos resultados referentes a 5ª Campanha de Monitoramento do Projeto Piloto de Renaturalização.	
Pauta	Discussão
Apresentação:	<p>O Sr. Douglas de Pádua Andrade, representante da Aplysia, apresentou os resultados referentes a 5ª Campanha de Monitoramento do Projeto Piloto de Renaturalização, destacando objetivos, escopo do projeto, instalação das estruturas, metodologia, resultados e conclusões.</p> <p>Após a apresentação, o Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, questionou qual seria a visão de futuro desse projeto pela Fundação Renova. A Sra. Hana Dalila Fernandes, representante da Fundação Renova, respondeu que os resultados das campanhas do projeto piloto de renaturalização foram bem positivos e que por isso a perspectiva é de que o projeto seja direcionado para o trecho 9, que já passou pela etapa 1, e a expansão para novas áreas. A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, disse que a perspectiva futura desse projeto está vinculada as decisões da 12ª Vara Federal. Em seguida, o Sr. Thales Altoé comentou sobre a judicialização do tema com objetivo de promover a celeridade do mesmo e ressaltou que está havendo uma boa evolução do programa e que se percebe que as dificuldades iniciais estão sendo superadas. Solicitou que a Fundação Renova apresente a Câmara Técnica mais dados gráficos, fotografias como forma de enriquecer a apresentação do projeto.</p> <p>A Sra. Mariângela de Lorenzo, consultora técnica Camaroeiros de Vitória/ES, parabenizou a equipe pelo trabalho desenvolvido e questionou se para o rio Doce haveria a perspectiva de uma tecnologia para utilização em seus trechos e se há planejamento para começar a desenvolver esse projeto em outros afluentes do rio Doce. A Sra. Hana Dalila respondeu que a técnica de renaturalização, que utiliza estruturas de madeira, considera algumas premissas para sua aplicação como profundidade do rio, dinâmica do rio, distância, largura do rio, e que, considerando essas premissas, alguns rios dificultam a aplicação dessa técnica, mas que estão sendo feitas análises internas de novas áreas passíveis de aplicação, conforme as definições da ACP Eixos. A Sra. Melina Marsaro disse que a técnica de renaturalização é uma solução de manejo indicada como resultado dos Planos de Manejo de Rejeitos e que os trechos indicados são frutos dos planos a montante de Candonga. Disse também que os trechos a jusante não tiveram essa indicação nos resultados dos planos e que as perspectivas futuras dependem das análises das decisões da 12ª Vara Federal. O Sr. Thales Altoé ressaltou que essa técnica</p>

está sendo aplicada dentro do manejo de rejeitos, principalmente tributários do Rio Doce (Carmo e RGN), que são rios de cabeceira que tenham sido impactados pela passagem da lama ocasionando perda de habitats, bentos, dentre outros e que outros rios, abaixo de Candonga, como o Guandu não passaram por essa situação e que por isso ele acredita, sem certeza absoluta, que essa técnica não seja aplicada a eles. Disse que realmente seria importante a aplicação nos rios formadores do rio principal, mas que essa aplicação em específico está vinculada aos Planos de Manejo de Rejeitos, ou seja, aplicados a rios impactados pela passagem da onda de rejeitos e que por esse motivo se restringe a esses trechos. A Sra. Mariângela de Lorenzo disse que baseada em sua experiência, percebe que o principal objetivo dessa tecnologia de renaturalização não é a retenção e fixação do rejeito e sim reestabelecer o habitat para as espécies nativas. Sugeriu que a CT reavalie nesses tributários do rio Doce a garantia de que a fauna nativa se equilibre frente a fauna exótica que é mais resistente ao ambiente degradável. O Sr. Thales Altoé disse que a sugestão é importante, mas ressaltou que essa questão fugiria do escopo do PG23 e que talvez ela se encaixaria em algum PG da CT-Bio, que acompanha essa técnica.

3. Follow up das tratativas relacionadas ao manejo de rejeitos dos reservatórios da UHE Risoleta Neves (Candonga).

Pauta	Discussão
<p>Apresentação:</p>	<p>O Sr. Gustavo Augusto de Almeida Castro, representante da Samarco, apresentou o Follow up das tratativas relacionadas ao manejo de rejeitos dos reservatórios da UHE Risoleta Neves (Candonga), destacando a evolução na remoção de sedimentos, a execução de reforços dos blocos do barramento principal da UHE Risoleta Neves e o status das obras de recuperação dos pontos de margens.</p> <p>Após a finalização da apresentação, o Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, questionou quais os limites de turbidez da operação de dragagem. A Sra. Úrsula Mares Vasconcelos Carneiro, representante da Samarco, respondeu que esse assunto é tratado pela equipe de meio ambiente e que na próxima reunião algum técnico desse setor poderia responder a esse questionamento ou que a resposta possa ser encaminhada por e-mail. O Sr. Ricardo Vieira Del Peloso, representante da Samarco, disse que há duas estações e que foi feita a proposta de gatilho de turbidez para área de dragagem sempre que se atingir algum limite. Disse que os estudos realizados pela Amplo Engenharia indicaram que o curso consegue suportar uma turbidez de cerca de 600 ou 700 NTUs e que foi feita a proposta de realizar a medição do que entra no reservatório e o que está saindo e sempre quando a turbidez atinge valores maiores, a dragagem é interrompida para verificação de ações necessárias para diminuição de turbidez. Ressaltou que o monitoramento tem mostrado que o NTU não está passando de 100 a jusante da atividade. Disse que a sonda fica na comunidade de Santana do Deserto e o valor observado não ultrapassa 100 NTUs variando entre 50 e 60 e em alguns casos menores do que isso. Disse também que como não houve retorno do órgão ambiental em relação a essa alteração do gatilho de turbidez, o que vale é a norma de 100 NTUs e que esse valor não tem sido ultrapassado. O Sr. Thales Altoé questionou como estaria o cronograma de execução dos trabalhos. O Sr. Gustavo Augusto respondeu que na ideia inicial, chamada de curva agressiva, os projetos seriam finalizados no mês de setembro. A Sra. Úrsula Mares disse que esse prazo está relacionado ao primeiro projeto e que o cronograma está bem aderente ao planejado, tanto em relação a dragagem quanto ao reforço, tendo este último um atraso devido a dificuldade de aprovação pelo consórcio. O Sr. Gustavo Augusto disse que houve esse pequeno atraso no reforço, mas que em relação a dragagem se manteve o cronograma. O Sr. Thales Altoé sugeriu a apresentação de volumes dragados para acompanhamento da CT. O Sr. Gustavo Augusto disse que a Samarco faz esse controle e que isso será apresentado a CT-GRSA na próxima reunião.</p> <p>O Sr. Vitor Wilson Cocco, representante da Comissão de Atingidos de Conceição da Barra, questionou qual a preocupação da Fundação Renova em relação ao carreamento de rejeitos</p>

rio abaixo em direção ao mar durante as cheias e o que está sendo feito nesse sentido. A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, respondeu que o manejo estuda a zona costeira e avalia o comportamento dos rejeitos nessa área. Disse que os estudos que abarcam Conceição da Barra são tratados na 12ª Vara Federal. Disse também que a situação de Conceição da Barra está vinculada a Deliberação 58, novas áreas, para inclusão como atingidas e serem abarcadas no TTAC e que isso ainda não foi definido pela 12ª Vara Federal. Em relação aos efeitos da chuva, disse que através das análises feitas ao longo dos anos o rio tem demonstrado uma tendência de comportamento bem semelhante ao que era antes do rompimento, aportando a mesma quantidade de sedimentos anteriores ao rompimento tanto em períodos secos como chuvosos. Destacou que os rejeitos não possuem características de nocividade e toxicidade e que por mais que houvesse partículas relacionadas ao rejeito, isso não apresentaria periculosidade para as comunidades. O Sr. Thales Altoé disse que o sistema CIF aprovou a Deliberação 58 que solicita o reconhecimento de várias áreas como impactadas, sendo uma delas Conceição da Barra. Disse também que a CT tem a mesma preocupação de transporte de sedimentos no período chuvoso, sendo que as questões de risco a saúde humana são encaminhados dentro da CT-Saúde. Ressaltou o que disse no início da reunião em relação a uma decisão judicial favorável ao argumento da CT-GRSA sobre a execução dos estudos hidrossedimentológicos e que esses estudos corretamente executados darão uma resposta em relação a volume de rejeitos e direcionará as decisões dos órgãos ambientais em relação aos impactos. Disse também que são realizadas várias ações de recuperação ambiental como a recuperação de calhas de margens, recuperação de APP conduzido pela CT-Flor, ações de pagamento por ações ambientais, ações de saneamento ambiental, recuperação de nascentes. Destacou que essas ações estão sendo acompanhadas pelas CTs e estão em evolução. O Sr. Vitor Wilson disse que as enchentes vão para o mangue e percebe-se que os caranguejos não se desenvolvem após essas fortes chuvas, ou seja, que essas enchentes provocam muitos impactos. O Sr. Thales Altoé disse que há estudos na CT-Bio relacionados a questão de impacto em manguezal e sugeriu a busca de respostas nesse sentido na CT-Bio. O Sr. Vitor Wilson disse que procurará sim a CT-Bio. O Sr. José Maurício Pereira da Silva, representante da Comissão de Atingidos de Rio Doce, teceu comentários sobre o seu acompanhamento aos trabalhos desenvolvidos em Candonga. Disse que a maior preocupação ainda é o carreamento contínuo de rejeitos e disse ser importante questionar a evolução do rejeito e o que será feito em relação ao carreamento desse rejeito e acrescentou que se preocupa com a vida útil da UHE Candonga, pois os rejeitos sendo depositados ali impossibilitará seu funcionamento. O Sr. Thales Altoé disse que o estudo hidrossedimentológico responderá a questionamentos referente a volume de rejeitos. A Sra. Melina Alencar disse que há estudos do eixo 1 relacionados ao transporte de sedimentos pelo rio e esse está sendo definido na 12ª Vara Federal. Em relação ao depósito de sedimentos, disse que há estudos que fazem essa avaliação do leito do rio, estudos intracalha, lag layer, estudos esses judicializados. Sobre a dragagem de Candonga, a Sra. Úrsula Mares disse que está em desenvolvimento os estudos hidrossedimentológicos e que esses mostrarão o comportamento do rejeito no reservatório. Destacou que futuramente, quando de seu amadurecimento, esses estudos podem ser apresentados a CT. O Sr. Thales Altoé disse que há expectativa de cumprimento da Fundação Renova pela decisão judicial e de que haja consensos na condução desse projeto.

4. Follow up do PG34 – Preparação para as Emergências Ambientais.

Pauta	Discussão
Apresentação:	A Sra. Tereza Cristina Moraes de Oliveira Barbosa, representante da Fundação Renova, apresentou o follow up do PG34 – Preparação para as Emergências Ambientais, destacando o cronograma de projetos e as ações do programa.

O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, sugeriu que o Comitê Gestor Pró Rio Doce acompanhe o andamento do projeto da Base Integrada de Mariana. Em seguida, a Sra. Tereza Cristina comentou sobre os problemas relacionados a política no município de Mariana que tem sido entrave na celeridade do projeto. O Sr. Thales Altoé elogiou o andamento do programa, destacou a importância de registro de todas as ações para o devido acompanhamento da CT-GRSA.

5. Follow up do cronograma e ações desenvolvidas no âmbito dos programas PG23 e PG34 (Atendimento ao encaminhamento 57.1):

Pauta	Discussão
Apresentação:	A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, apresentou o Follow up do cronograma e ações desenvolvidas no âmbito dos programas PG23. O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, solicitou maiores esclarecimento em relação ao talude do Nazarenoe sobre o cronograma do programa. O Sr. Giorgio Vieira Peixoto, representante da Fundação Renova, disse que o talude de Nazareno é um exemplo da situação de erosão que não foi impactada pelo rejeito diretamente, mas foi ocasionada pela abertura de acesso emergencial após o rompimento. Disse que após o rompimento a equipe teve dificuldade de acesso a alguns locais e por isso foram realizados cortes em taludes para acesso a esses locais, com o tempo esse talude ficou instável e precisou de intervenção. Sobre o cronograma, disse que o contrato com empresa anterior se encerrou em maio e que a nova empresa inicia em agosto. Disse que durante esse período entre maio e agosto houve levantamento de novos pontos e que não houve prejuízos ao cronograma, pois a empresa anterior finalizou os pontos que estavam programados.

6. Follow up das entregas realizadas e a serem realizadas, no âmbito da ACP (Processo Judicial 0069758-61.2015.4.01.3400), correlacionados a CT-GRSA:

Pauta	Discussão
<p>a. Apresentar as últimas e as próximas entregas;</p> <p>b. Apresentar os desdobramentos dos itens correlacionados a CT-GRSA;</p> <p>c. Apresentar o status das ações realizadas pela Fundação Renova em atendimento às solicitações dos itens e seus desdobramentos.</p>	<p>A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, apresentou Follow up das entregas realizadas e a serem realizadas, no âmbito da ACP:</p> <p>Eixo 1 – Item 4.iii: Protocolo do Relatório Campanha 05 Projeto-Piloto de Renaturalização - Rio Gualaxo do Norte (Trechos 6 e 7);</p> <p>Eixo 1 – Itens 6.1 e 10.1: Protocolo em resposta a decisão Judicial de 07.04.22 requerendo o cumprimento dos Itens 6.1 (Pedido de Autorização Ambiental) e 10.1 (Estudo de Balanço de Massa e Transporte de Sedimentos) bem como o não acolhimento das recomendações constantes nas Deliberações CIF nºs 475 e 526/2021 e Notas Técnicas CT-GRSA nºs 02, 11 e 21/2021 (Estudo geomorfológico e hidrossedimentológico) consideradas inapropriadas nos termos dos Memorandos.</p> <p>Eixo 1 – Item 6.2: Comprovar em juízo a contratação da empresa responsável pela execução do projeto executivo, disponibilizando, ainda, cronograma detalhado, escopo e locais para início da recuperação das lagoas (10 dias após a obtenção das licenças).</p> <p>O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, agradeceu pela apresentação e destacou que esse ponto de pauta é fruto do diálogo entre a CT e a Fundação Renova.</p>

Às 11 horas e 57 minutos, do dia 05 de julho de 2022, o Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da Câmara Técnica Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental - CT-GRSA, finalizou a reunião agradecendo a participação de todos.

Ata aprovada em 19/09/2022 durante a 62ª Reunião Ordinária da CT-GRSA.



Thales Del Puppo Altoé

IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Coordenador da CT-GRSA